

DECLARAÇÃO DE VALORES



4º Encontro Internacional da Marcha Mundial das Mulheres Nova Deli. Índia. 2003

O século XXI começou com dois grandes eventos globais: a Marcha Mundial de Mulheres e o Fórum Social Mundial. Estas duas acções rapidamente transcenderam os eventos em si, tornando-se parte deles e reforçando a luta para transformar as nossas sociedades. Esta luta incorpora a resistência à globalização neoliberal (a nova face do imperialismo), à guerra, ao racismo, à pobreza e a todas as formas de discriminação, ocupação e militarismo. A globalização neoliberal patriarcal acentua a desigualdade de género e o fosso entre ricos e pobres, entre países, territórios e povos e gera uma cada vez maior exclusão, ódio, racismo e intolerância.

Na sua luta pela eliminação da pobreza e da violência contra as mulheres, a Marcha Mundial de Mulheres ilustra a vontade das cidadãs do mundo de construir um mundo pacífico, livre de exploração e de opressão, um mundo em que as pessoas gozem de plenos direitos humanos, de justiça social, democracia e igualdade de género; em que o trabalho das mulheres, quer produtivo quer reprodutivo, e a sua contribuição para a sociedade sejam convenientemente reconhecidos; em que a diversidade cultural e o pluralismo sejam respeitados e em que o ambiente seja protegido. Consideramos que é urgente afirmar e defender os nossos direitos sexuais e reprodutivos, incluindo o direito a uma escolha informada, em particular através do livre acesso a cuidados de saúde e a medidas gratuitas e seguras de contracepção e aborto. Sintetizando, acreditamos que juntas podemos e temos de construir um outro mundo.

Acreditamos que, como feministas, precisamos urgentemente de propor as alternativas económicas, políticas, sociais e culturais que farão este “outro mundo” possível. Acreditamos que é necessário debater as nossas visões deste “outro mundo” entre nós, enquanto mulheres, e com organizações aliadas, a nível local, nacional, regional e internacional. Para fazer avançar a libertação das mulheres, acreditamos que é importante estabelecer alianças com outros movimentos sociais e reforçar a nossa cooperação através de acções comuns. Reiteramos a necessidade de um movimento de mulheres autónomo, transparente, democrático e criativo, a nível internacional. Reconhecemos e respeitamos a diversidade deste movimento. Valorizamos a liderança das mulheres, especialmente a que é feita por aquelas que, além de serem oprimidas enquanto mulheres, sofrem outras formas de opressão; vemos isto como uma estratégia necessária para se alcançar uma verdadeira transformação social.

A Marcha Mundial de Mulheres acredita na globalização da solidariedade. Somos mulheres diversas e trabalhamos juntas para “construir um outro mundo”. Contam-se entre nós os milhões de mulheres que lutam diariamente para assegurar a sua sobrevivência e a das suas comunidades rurais ou urbanas; as vítimas de sistemas de castas e de comunidades minoritárias; as mulheres indígenas que enfrentam uma opressão antiquíssima e uma discriminação económica, política e social; as sobreviventes de todos os tipos de violência, como a violação, o incesto, a exploração sexual, a mutilação genital feminina, a violência justificada pela cultura e pela tradição,

o tráfico, a violência doméstica e o ódio, que lutam para pôr fim à impunidade dos agressores; as lésbicas privadas de direitos humanos fundamentais que lutam contra a perseguição; as mulheres que vivem em situações de conflitos armados; as sobreviventes de genocídios; as mulheres que resistem ao racismo e ao fundamentalismo; as mulheres refugiadas forçadas a abandonar os seus países em busca de um refúgio seguro; as mulheres migrantes em busca de trabalho e de oportunidades; as meninas-crianças, as jovens mulheres e as mulheres idosas que são também vítimas de violência e discriminação e que lutam para viver com respeito, reconhecimento e dignidade; as mulheres que sofrem discriminação por serem deficientes; as trabalhadoras e as sindicalistas no sector formal e informal, que têm de enfrentar situações como a dupla jornada de trabalho e lutam por condições salariais decentes e igualdade salarial; as mulheres que vivem sob ocupação militar; as mulheres vítimas de embargos; as mulheres que lutam contra a assimilação cultural e linguística; e as mulheres que trabalham em condições adversas para construir a paz e a democracia e que exigem ser integradas nas negociações de paz e em processos de prevenção de conflitos e de diálogo.

A Marcha Mundial de Mulheres convida as mulheres a empenhar-se nestas lutas – de acordo com as suas prioridades e situações particulares – nas suas comunidades, países e regiões e a nível internacional, de modo a quebrar o silêncio e a acelerar a longa marcha em direcção à autodeterminação, à paz, à justiça económica e social, à democracia e à igualdade.